



BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

TOYS AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PLAY AS A STRATEGY FOR THE CHILD'S HOLISTIC DEVELOPMENT

FABIANA CRISTINA CIRINO

Graduação em Letras pela Universidade paulista – UNIP (2008); licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE (2014); Especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade Campos Elíseos (2018); Professora de Ensino Infantil – Na rede Pública Municipal.

RESUMO

O presente artigo analisa a importância dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. O brincar constitui uma linguagem própria da infância e representa uma das principais formas pelas quais a criança interage com o mundo, constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e estabelece relações sociais. Fundamentado em autores como Kishimoto, Brougère, Vygotsky, Piaget, Wallon, Friedmann e Huizinga, bem como nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo discute a relevância das experiências lúdicas para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, emocional e social. Além disso, aborda o papel do professor como mediador das experiências de aprendizagem e destaca a necessidade de garantir espaços, tempos e oportunidades para o brincar no contexto escolar. Também são analisados os desafios contemporâneos relacionados ao uso excessivo das tecnologias digitais, à redução dos espaços destinados às brincadeiras e às mudanças nas dinâmicas familiares. Conclui-se que os brinquedos e as brincadeiras constituem recursos pedagógicos indispensáveis para a promoção de uma educação significativa, inclusiva e humanizada, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, criativos, críticos e participativos.

Palavras-chave: brinquedos; brincadeiras; Educação Infantil; ludicidade; desenvolvimento infantil; aprendizagem.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of toys and play in Early Childhood Education as fundamental elements for the child's holistic development. Play constitutes a language unique to childhood and represents one of the primary ways children interact with the world, construct knowledge, develop skills, and establish social relationships. Drawing on authors such as Kishimoto, Brougère, Vygotsky, Piaget, Wallon, Friedmann, and Huizinga, as well as the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), the study discusses the relevance of playful experiences to cognitive, motor, affective, emotional, and social development. Furthermore, it addresses the teacher's role as a mediator of learning experiences and highlights the need to ensure spaces, time, and opportunities for play within the school context. Contemporary challenges related to the excessive use of digital technologies, the reduction of spaces dedicated to play, and changes in family dynamics are also analyzed. The study concludes that toys and play constitute indispensable pedagogical resources for fostering meaningful, inclusive, and humanized education, contributing to the development of autonomous, creative, critical, and participatory individuals.

Keywords: toys; play; Early Childhood Education; playfulness; child development; learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental na formação das crianças, constituindo um período marcado por intensas descobertas, aprendizagens e experiências. É nessa fase que se iniciam os processos de construção da identidade, da autonomia, das relações sociais e das habilidades necessárias para o desenvolvimento integral. Nesse contexto, os brinquedos e as brincadeiras assumem grande relevância, pois favorecem experiências significativas capazes de estimular a imaginação, a criatividade, a comunicação e a interação com o meio social e cultural.

O brincar faz parte da natureza da infância e constitui uma das formas mais importantes de expressão da criança. Por meio das brincadeiras, ela explora o ambiente, experimenta diferentes papéis sociais, manifesta sentimentos, desenvolve a linguagem e constrói conhecimentos acerca do mundo que a cerca. Dessa forma, o brincar não deve ser compreendido apenas como entretenimento ou passatempo, mas como uma atividade essencial ao desenvolvimento humano e à aprendizagem.

Diversos estudiosos destacam a relevância das experiências lúdicas para a formação infantil. Piaget evidencia a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo, enquanto Vygotsky ressalta sua contribuição para a aprendizagem e para a construção das funções psicológicas superiores. Wallon enfatiza a integração entre emoção, movimento e inteligência, demonstrando que o brincar favorece o desenvolvimento global da criança. Kishimoto e Brougère, por sua vez, discutem o papel cultural e educativo dos brinquedos e das brincadeiras, reforçando sua importância no contexto escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reconhece a centralidade do brincar na Educação Infantil ao estabelecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas

pedagógicas. Nessa perspectiva, a escola deve garantir condições para que as crianças vivenciem experiências lúdicas diversificadas, significativas e desafiadoras, respeitando suas singularidades e promovendo aprendizagens que contribuam para seu desenvolvimento integral.

Entretanto, as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas têm impactado significativamente as formas de brincar. O aumento do uso de dispositivos eletrônicos, a diminuição dos espaços públicos destinados às brincadeiras e a intensificação das rotinas familiares têm reduzido as oportunidades de interação lúdica. Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre a importância do brincar e compreender como os brinquedos e as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento infantil e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas.

Assim, este estudo busca analisar a relevância dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e discutindo o papel da escola e do professor na garantia do direito de brincar.

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância dos brinquedos e das brincadeiras na Educação Infantil como estratégias pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento integral das crianças e promover aprendizagens significativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o papel do brincar no desenvolvimento infantil.
- Identificar as contribuições dos brinquedos para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.
- Analisar a importância das brincadeiras como recurso pedagógico na Educação Infantil.
- Refletir sobre o papel do professor na organização e mediação das experiências lúdicas.
- Relacionar os brinquedos e as brincadeiras às orientações da Base Nacional Comum Curricular.
- Discutir os desafios contemporâneos para a valorização do brincar na infância.

JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema fundamenta-se na compreensão de que brincar é um direito da criança e uma necessidade essencial para seu desenvolvimento. As brincadeiras constituem uma importante forma de

aprendizagem, permitindo que as crianças construam conhecimentos, desenvolvam habilidades e estabeleçam relações significativas com o mundo e com as pessoas que as cercam.

Embora amplamente reconhecida por estudiosos da infância e por documentos educacionais, a importância do brincar ainda é, em muitos contextos, subestimada ou compreendida apenas como momento de lazer. Tal visão reduz o potencial educativo das experiências lúdicas e desconsidera sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança.

Na Educação Infantil, os brinquedos e as brincadeiras devem ocupar lugar central nas práticas pedagógicas, uma vez que favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Além disso, constituem importantes instrumentos de inclusão, participação e construção da autonomia infantil.

Dessa forma, torna-se relevante aprofundar os estudos sobre o brincar, contribuindo para a valorização de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e garantam às crianças oportunidades de aprendizagem mais significativas, prazerosas e humanizadas.

PROBLEMA DE PESQUISA

De que maneira os brinquedos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral e para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar acompanha a história da humanidade e está presente em diferentes culturas, sociedades e momentos históricos. Muito antes da institucionalização da Educação Infantil, as crianças já exploravam o mundo por meio de jogos, brinquedos confeccionados com elementos da natureza e brincadeiras transmitidas entre gerações. Essas experiências sempre desempenharam papel essencial na construção da identidade, na aprendizagem e na inserção social da criança.

Ao longo do tempo, diferentes estudiosos passaram a compreender o brincar como um importante objeto de investigação, reconhecendo que as brincadeiras não representam apenas momentos de diversão, mas constituem experiências fundamentais para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, os brinquedos e as brincadeiras passaram a ser compreendidos como recursos pedagógicos capazes de favorecer aprendizagens significativas quando inseridos em propostas educativas intencionalmente planejadas.

De acordo com Kishimoto (2011), o brincar é uma atividade indispensável ao desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança represente situações vivenciadas, explore diferentes possibilidades de ação, desenvolva a imaginação e construa conhecimentos por meio da interação com pessoas, objetos e ambientes. Para a autora, a brincadeira permite que a criança atribua significados às experiências vividas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social.

Brougère (1998) complementa essa compreensão ao afirmar que a brincadeira é uma construção cultural. Cada sociedade produz suas próprias formas de brincar, transmitindo valores, costumes, tradições e modos de compreender o mundo. Dessa maneira, as brincadeiras tradicionais constituem importante patrimônio cultural, preservando conhecimentos que atravessam gerações e fortalecem o sentimento de pertencimento das crianças ao seu contexto social.

Entre essas brincadeiras destacam-se amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, roda cantada, pular corda, cabo de guerra, passa anel e tantas outras manifestações culturais que continuam presentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Além de favorecerem o movimento corporal, essas brincadeiras estimulam a convivência, a cooperação, a comunicação e o respeito às regras construídas coletivamente.

Os brinquedos também apresentam grande diversidade. Podem ser industrializados, confeccionados artesanalmente ou produzidos com materiais reutilizáveis, como caixas de papelão, tampinhas, tecidos, gravetos, rolos de papel e outros elementos encontrados no cotidiano. Independentemente de sua origem, o mais importante é que despertem a curiosidade, a criatividade, a imaginação e a capacidade investigativa das crianças.

Nesse sentido, é importante destacar que o valor educativo do brinquedo não está relacionado ao seu custo financeiro ou ao nível de sofisticação tecnológica, mas às possibilidades de exploração e aprendizagem que oferece. Muitas vezes, materiais não estruturados favorecem experiências mais ricas, permitindo que as crianças criem diferentes significados para um mesmo objeto, desenvolvendo o pensamento simbólico e a criatividade.

Assim, os brinquedos e as brincadeiras constituem elementos indispensáveis para a prática pedagógica na Educação Infantil, pois favorecem experiências que integram aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais do desenvolvimento infantil.

O BRINCAR COMO FUNDAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar ocupa lugar central no desenvolvimento infantil por possibilitar que a criança aprenda de maneira espontânea, prazerosa e significativa. Desde os primeiros anos de vida, a brincadeira favorece a exploração do ambiente, a construção das primeiras relações sociais, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento da autonomia. Ao brincar, a criança interpreta a realidade, experimenta diferentes papéis sociais, cria hipóteses, resolve problemas e amplia sua compreensão sobre o mundo.

Para Vygotsky (1989), a brincadeira exerce papel fundamental na formação das funções psicológicas superiores. Segundo o autor, durante o faz de conta a criança cria situações imaginárias que favorecem o desenvolvimento da linguagem, do pensamento simbólico, da atenção voluntária, da memória e da capacidade de resolver problemas. Nessas experiências, ela aprende a controlar impulsos, seguir regras e estabelecer relações cada vez mais complexas com o meio social.

Piaget (1990) compreende o brincar como parte do desenvolvimento cognitivo. Em sua teoria, os jogos acompanham as diferentes fases da infância, iniciando pelos jogos de exercício, passando pelos jogos simbólicos e chegando aos jogos de regras. Cada uma dessas formas de brincar contribui para a construção do conhecimento, permitindo que a criança organize suas experiências e desenvolva estruturas mentais cada vez mais elaboradas.

Wallon (2007), por sua vez, destaca a estreita relação entre emoção, movimento e aprendizagem. Para o autor, o corpo constitui o primeiro instrumento de comunicação da criança, sendo por meio das ações corporais que ela estabelece vínculos afetivos, expressa emoções e constrói conhecimentos. As brincadeiras que envolvem movimento favorecem simultaneamente o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional.

Leontiev (2001) também ressalta que a brincadeira representa a atividade predominante da infância, pois é por meio dela que a criança se apropria da cultura, compreende os papéis sociais e desenvolve formas cada vez mais complexas de pensamento. Ao brincar, ela não apenas reproduz situações observadas no cotidiano, mas também transforma a realidade, atribuindo novos significados às suas experiências. Essas contribuições evidenciam que brincar não significa apenas divertir-se. Trata-se de uma atividade complexa que integra imaginação, linguagem, movimento, interação social e construção do conhecimento. Por essa razão, o brincar deve ser compreendido como elemento estruturante das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, assegurando às crianças experiências que favoreçam seu desenvolvimento integral.

A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Os brinquedos constituem importantes instrumentos de aprendizagem na Educação Infantil, pois favorecem a exploração, a criatividade, a imaginação e a interação com o meio. Mais do que objetos utilizados para entretenimento, eles ampliam as possibilidades de experimentação, permitindo que as crianças descubram diferentes formas de pensar, agir e relacionar-se com o mundo.

A qualidade educativa do brinquedo não está relacionada ao seu valor financeiro ou ao uso de tecnologias sofisticadas. O aspecto mais relevante refere-se às experiências que ele proporciona e às oportunidades de investigação, criação e resolução de problemas. Um brinquedo simples pode despertar maior interesse e favorecer aprendizagens mais significativas do que um brinquedo altamente estruturado, desde que incentive a participação ativa da criança.

Segundo Kishimoto (2011), os brinquedos assumem diferentes funções no desenvolvimento infantil, podendo favorecer a construção do pensamento simbólico, o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da criatividade e das relações sociais. Ao manipular diferentes materiais, a criança amplia sua percepção sobre formas, tamanhos, texturas, cores, pesos e movimentos, construindo conhecimentos por meio da experimentação.

Os brinquedos de construção, como blocos de encaixe, estimulam o raciocínio lógico, a organização espacial, a coordenação motora fina e o planejamento de ações. Durante essas atividades, a criança formula hipóteses, realiza tentativas, identifica erros, reorganiza estratégias e desenvolve habilidades relacionadas à resolução de problemas.

Brinquedos destinados ao faz de conta, como bonecas, carrinhos, utensílios domésticos, fantasias e miniaturas, favorecem a imaginação e o desenvolvimento do pensamento simbólico. Nessas brincadeiras, a criança representa situações observadas em seu cotidiano, expressa sentimentos, elabora experiências vividas e amplia sua compreensão sobre os diferentes papéis sociais.

Os materiais não estruturados também ocupam lugar de destaque nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Caixas de papelão, tecidos, tampinhas, gravetos, rolos de papel, embalagens e elementos da natureza podem transformar-se em inúmeros brinquedos criados pelas próprias crianças. Além de estimular a criatividade, essas propostas contribuem para o desenvolvimento da consciência ambiental, incentivando o reaproveitamento de materiais e o consumo responsável.

Outro aspecto importante refere-se à construção de brinquedos durante as atividades escolares. Produzir petecas, bilboquês, instrumentos musicais, fantoches e jogos com materiais recicláveis favorece o protagonismo infantil, fortalece o sentimento de pertencimento e amplia as possibilidades de aprendizagem em diferentes campos do conhecimento. Durante esse processo, as crianças planejam, experimentam, tomam decisões e compartilham ideias, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais.

A escolha dos brinquedos deve considerar a faixa etária, as necessidades individuais das crianças, os aspectos relacionados à segurança e a valorização da diversidade cultural. Cabe ao professor organizar ambientes ricos em materiais variados, garantindo oportunidades para que todas as crianças participem das experiências propostas e desenvolvam suas potencialidades.

Portanto, os brinquedos representam recursos pedagógicos indispensáveis para a Educação Infantil, contribuindo para uma aprendizagem significativa, criativa e integrada aos diferentes aspectos do desenvolvimento humano.

BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

As brincadeiras constituem uma das formas mais significativas de aprendizagem na infância, pois permitem que a criança desenvolva simultaneamente capacidades físicas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Ao brincar, ela participa ativamente da construção do próprio conhecimento, estabelecendo relações entre suas experiências, o ambiente e as pessoas com quem convive.

No desenvolvimento motor, as brincadeiras favorecem o fortalecimento da coordenação motora ampla e fina, do equilíbrio, da lateralidade, da orientação espacial e da consciência corporal. Atividades como correr, saltar, subir, equilibrar-se, lançar objetos, dançar, pular corda e brincar com bolas contribuem para o domínio progressivo dos movimentos, preparando a criança para desafios cada vez mais complexos, inclusive aqueles relacionados ao processo de alfabetização.

Sob a perspectiva cognitiva, brincar favorece o desenvolvimento da atenção, da memória, da percepção, da linguagem, do raciocínio lógico e da criatividade. Jogos de construção, quebra-cabeças, brincadeiras de faz de conta e atividades que envolvem desafios estimulam a elaboração de hipóteses, a resolução de problemas e a tomada de decisões, promovendo aprendizagens significativas.

No aspecto socioemocional, as brincadeiras possibilitam que a criança expresse sentimentos, enfrente medos, lide com frustrações e desenvolva autoestima. Ao brincar com outras crianças, aprende a compartilhar materiais, respeitar regras, negociar conflitos, cooperar e reconhecer diferentes pontos de vista, fortalecendo competências relacionadas à empatia, ao respeito e à convivência democrática.

Além disso, brincar favorece o desenvolvimento da autonomia. Ao escolher brincadeiras, organizar materiais, estabelecer regras e solucionar desafios, a criança torna-se protagonista de suas próprias experiências, exercitando a responsabilidade, a iniciativa e a capacidade de tomar decisões.

Wallon (2007) destaca que emoção, movimento e inteligência constituem dimensões inseparáveis do desenvolvimento infantil. Dessa forma, as brincadeiras corporais contribuem para o equilíbrio emocional e para a construção da identidade, permitindo que a criança compreenda seus limites, reconheça suas potencialidades e fortaleça sua confiança.

As brincadeiras também representam importante meio de preservação da cultura infantil. Cantigas de roda, brincadeiras tradicionais, jogos populares e manifestações culturais regionais aproximam as crianças de diferentes formas de viver, fortalecendo vínculos com a comunidade e valorizando o patrimônio cultural brasileiro.

Assim, brincar não significa apenas ocupar o tempo da criança, mas oferecer oportunidades para que ela aprenda, crie, investigue, comunique-se e participe ativamente do processo educativo. O brincar constitui um direito assegurado às crianças e deve ocupar lugar central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, consolidou importantes avanços para a Educação Infantil ao reconhecer as interações e o brincar como os dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Essa concepção representa uma mudança significativa em relação a modelos educacionais centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos, colocando a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem.

Na perspectiva da BNCC, brincar não é uma atividade complementar nem um momento destinado apenas ao lazer. Trata-se de uma experiência essencial para o desenvolvimento integral, por meio da qual as crianças exploram objetos, espaços, relações sociais e diferentes formas de expressão. Durante as brincadeiras, elas constroem conhecimentos de maneira ativa, significativa e prazerosa.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — evidenciam a importância das experiências lúdicas na formação

das crianças. Esses direitos orientam a organização das práticas pedagógicas e reforçam a necessidade de garantir tempos, espaços e materiais que favoreçam a participação ativa das crianças nas diferentes situações do cotidiano escolar.

Os Campos de Experiência também fortalecem essa perspectiva. Em "O eu, o outro e o nós", as brincadeiras favorecem as relações sociais e a construção da identidade. Em "Corpo, gestos e movimentos", ampliam as possibilidades de exploração corporal. Em "Traços, sons, cores e formas", estimulam a criatividade e a expressão artística. Em "Escuta, fala, pensamento e imaginação", promovem o desenvolvimento da linguagem e do pensamento simbólico. Já em "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", contribuem para a investigação, a curiosidade e a resolução de problemas. Nesse contexto, o professor assume papel fundamental ao planejar experiências que integrem o brincar aos diferentes Campos de Experiência, respeitando os interesses, os ritmos e as necessidades das crianças. Dessa maneira, a BNCC reafirma que o brincar constitui um direito da infância e um elemento indispensável para uma Educação Infantil de qualidade, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral.

O PAPEL DO PROFESSOR NAS EXPERIÊNCIAS LÚDICAS

Embora o brincar seja uma manifestação espontânea da infância, o professor desempenha papel essencial para que essas experiências contribuam para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Sua atuação consiste em planejar ambientes, selecionar materiais diversificados e organizar propostas que despertem a curiosidade, a criatividade e a participação ativa dos estudantes.

Além de observar as brincadeiras, o educador deve mediar as interações, respeitando os interesses, as necessidades e os diferentes ritmos de aprendizagem. Essa mediação possibilita identificar potencialidades, dificuldades e avanços, contribuindo para o planejamento de práticas pedagógicas mais significativas.

Também cabe ao professor promover o equilíbrio entre brincadeiras livres e atividades orientadas, garantindo momentos em que as crianças possam criar, imaginar, explorar e construir conhecimentos de forma autônoma, sem perder de vista a intencionalidade educativa.

BRINCADEIRAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil deve assegurar que todas as crianças participem das experiências lúdicas, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades específicas. O brincar constitui uma importante estratégia de inclusão, pois favorece a interação, o respeito às diferenças e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Para isso, o professor deve adaptar materiais, espaços e regras sempre que necessário, garantindo a participação efetiva de todas as crianças. Brincadeiras cooperativas, jogos tradicionais e atividades que

valorizem diferentes culturas contribuem para a construção de uma educação mais democrática, acolhedora e inclusiva.

Ao promover experiências lúdicas acessíveis, a escola fortalece valores como empatia, solidariedade, respeito e convivência, essenciais para a formação cidadã.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O BRINCAR

Apesar do reconhecimento da importância do brincar, muitos fatores têm limitado as experiências lúdicas na infância. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos, a redução dos espaços destinados às brincadeiras, a insegurança urbana e as rotinas cada vez mais estruturadas diminuem as oportunidades de exploração, movimento e convivência entre as crianças.

Nesse cenário, a escola assume papel fundamental ao garantir tempos, espaços e materiais que favoreçam o brincar diariamente. Além disso, torna-se importante estabelecer diálogo com as famílias, incentivando o equilíbrio entre o uso das tecnologias e as brincadeiras ao ar livre, preservando o direito das crianças de vivenciarem plenamente sua infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentados neste artigo evidenciam que os brinquedos e as brincadeiras desempenham papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aprendizagens relacionadas aos aspectos cognitivos, motores, afetivos, emocionais e sociais. O brincar ultrapassa a ideia de recreação, constituindo uma linguagem própria da infância e uma importante estratégia pedagógica na Educação Infantil.

As contribuições de autores como Piaget, Vygotsky, Wallon, Kishimoto, Brougère e Friedmann demonstram que as experiências lúdicas promovem a construção do conhecimento, a criatividade, a autonomia e a socialização, aspectos que também são valorizados pela Base Nacional Comum Curricular ao reconhecer o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil.

Conclui-se que a atuação do professor é indispensável para a organização de ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem, garantindo que o brincar seja planejado de forma intencional, inclusiva e significativa. Diante dos desafios impostos pela sociedade contemporânea, torna-se necessário fortalecer práticas pedagógicas que assegurem às crianças o direito de brincar, contribuindo para uma educação mais humana, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **Cultura lúdica e educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. São Paulo: Moderna, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar e a criança do século XXI**. São Paulo: Moderna, 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEONTIEV, Alexei N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. São Paulo: Centauro, 2001.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.